

Tracção animal vai ser reintroduzida em Nhamatanda

N. 17/7/93

● Camponeses solicitam apoio das autoridades para a produção agrícola

Os camponeses fillados em diversas associações agrícolas, no distrito de Nhamatanda, consideram positiva a introdução de técnicas de cultivo de bens alimentares, por tracção animal e, ao mesmo tempo, apelam às autoridades do sector veterinário, na província de Sofala, para que prestem uma assistência médica periódica aos animais.

Por outro lado, o "Notícias", na Beira, apurou junto de fontes da AFRICARE, uma organização não-governamental dos Estados Unidos da América, instituição responsável pelo fornecimento de animais para o efeito, que muito trabalho de ensinamento sobre os métodos de utilização de bois terá ainda que ser feito, com vista a melhorar as próprias técnicas agrícolas e, consequentemente,

poder assim aumentar-se os rendimentos de cultivo de bens alimentares.

Contactados alguns camponeses, estes afirmaram que, caso não se registre seca, a próxima campanha será preparada a tempo, já que diversas associações, naquele distrito, beneficiaram de importante equipamento agrícola a doado pela Embaixada norte-americana, em Maputo.

Entretanto, elementos das associações que visitamos, nomeadamente a de "Njove" e "2º e 3º bairros" afirmam que, neste momento, estão a trabalhar para obter maiores excedentes para posterior comercialização e, com os fundos a serem conseguidos, amortizaremos a dívida contraída pelo fornecimento dos animais.

Com os resultados obtidos na presente campanha, achamos que na próxima vamos aumentar as áreas de cultivo, apesar de irmos sofrer muito com a falta de sementes — disse Ordinança Tassiana, responsável da associação do "Njove", o qual acrescentou que a agremiação que dirige trabalha com três juntas.

Ele referiu por outro lado que a produção por tracção animal é mais vantajosa pelo facto de os animais não necessitarem de combustível para trabalhar.

Recorde-se que a AFRICARE disponibilizou, para Sofala, 19 juntas,

algumas já adquiridas pelas associações de camponeses no distrito atrás indicado. Enquanto isto, decorrem contactos, junto de outros agricultores, para a colocação de outras juntas.

APOSTAR NA AGRICULTURA

Enquanto isto, os dois presidentes das associações de camponeses de "Njove" e do "2º bairro", falando ao "Notícias", disseram que para o desenvolvimento do país, qualquer Governo deve obrigatoriamente apostar na agricultura. O Governo tem de olhar, por isso, pelos pequenos agricultores, apoiando-os com incentivos de produção ou reduzindo os preços de custos dos factores agrícolas no mercado — defendeu ainda o mesmo elemento, Ordinança Tassiana, que, na altura, trabalhava com a sua esposa, Maria Dique, no tratamento da terra para o cultivo de hortícolas e de batata-doce.

O nosso interlocutor disse-nos possuir experiência agrícola obtida no Zimbábue, ao afirmar que a produção por tracção animal conhecerá mais desenvolvimento se o Governo estudar, também, os preços de venda dos animais. Neste momento, uma cabeça custa 700 contos, enquanto, em 1989, comprávamos cada animal por 350 mil meticals.

Por seu turno, Mateus Zacarias, da Associação do "2º Bairro", interrogado pela Reportagem da nossa Delegação

da Beira sobre o que pensava da produção, utilizando juntas, opinou.

Estamos a pedir, por este meio, ao Governo para reduzir os preços dos animais, já que nós não temos possibilidades de obter créditos dos bancos, concluindo que caso isso aconteça apostaremos em melhores colheitas de produção, já que há muita gente que quer comprar juntas, mas o dinheiro, por cada cabeça, é muito elevado para os nossos bolsos.